

Heavy Metal para iniciantes

Curso de apreciação musical da história do Metal

Hugo L. Ribeiro

6 de setembro de 2023

Symphonic Metal a partir da década de 1980



Yngwie Malsteen

Far beyond the sun (1984)

O uso de elementos da música de concerto (música clássica) em bandas de Rock é antigo.

Bandas como Pink Floyd e Deep Purple utilizaram orquestras em suas músicas.

Mas eram coisas pontuais.



Yngwie Malsteen

Far beyond the sun (1984)

Esse foi um dos principais músicos de Rock a deixar essa influência da música clássica constante no seu processo de composição musical.

Nas capas de seus discos ele sempre agradecia a Ritchie Blackmore (guitarrista do Deep Purple), a Jimi Hendrix, a Bach, Paganini e Beethoven.



Yngwie Malsteen

Far beyond the sun (1984)

O nível de virtuosismo ao qual ele elevou a guitarra foi inspiração e exemplo para quase todos os guitarristas de Metal dessa década e anos seguintes.



Yngwie Malmsteen

Trilogy Suite (1986)

Sua influência foi tanto no uso (e abuso) do virtuosismo nos solos de guitarra, quanto no uso do teclado com timbre de Cravo, instrumento associado à música Barroca.



Yngwie Malmsteen

Trilogy Suite (1986)

Depois de Malmsteen, vários outros guitarristas seguiram essa linha musical em suas bandas, unindo o som do Cravo aos solos de guitarra virtuosos.

Aos poucos foram acrescentando outros elementos associados à música de concerto, tais como instrumentos de orquestra e coros.



Stratovarius

Black Diamond (1995)

Essa banda é um exemplo do quanto Malmsteen foi influente.

Essa introdução com som de cravo é típica das músicas de Malmsteen.

Ouçam a velocidade na bateria, característica do Speed/Power Metal.



Stratovarius

Black Diamond (1995)

Vocal limpo, do Heavy Metal Melódico das bandas de Power Metal.

Até o nome da banda faz referência à música de concerto (famoso luthier de violinos Stradivarius) e ao modelo de guitarra Stratocaster (famosa nas mãos de Hendrix e Malmsteen).



Stratovarius

Black Diamond (1995)

Nesse solo fica clara a influência da música clássica e do uso excessivo do virtuosismo tanto na guitarra (Timo Tolkki) quanto no teclado (Jens Johansson).



Stratovarius

Black Diamond (1995)

Até então é muito comum classificar essa banda como Speed/Power Metal.

As letras e imagens estão associadas à esse subgênero.

Os elementos do adjetivo “Sinfônico” ainda estão pouco evidentes.



Symphony X

The Damnation Game (1995)

Mais uma banda com forte influência do caminho aberto por Malmsteen.

Nesse caso, com o guitarrista Michael Romeo



Symphony X

The Damnation Game (1995)

Alguns chamam essas bandas de Metal Sinfônico por causa da forte influência de sons, melodias e progressões harmônicas típicas do período Barroco e Clássico.

Nesse caso, até o nome é bem óbvio.



Symphony X

The Damnation Game (1995)

Mas outras bandas levaram mais à sério essa história de Metal Sinfônico e realmente trouxeram mais claramente o Sinfônico para dentro do Metal.



Blind Guardian

Into the storm (1998)

Para mim, essa banda parece o Queen depois de tomar esteróides...

Ouçam as variações no bumbo nas diferentes partes.

Ouçam como as guitarras fazem intervenções melódicas.

Ouçam o coral no refrão.



Blind Guardian

Into the storm (1998)

*Where can I run
How can I hide*

The Silmarils

*Gems of treelight
Their life belongs to me
Oh it's sweet how the
Darkness is floating around*

*We are following
The will of the one
Through the dark age
And into the storm
And we are following
The will of the one
Through the dark age
And into the storm
Lord I'm mean*



Blind Guardian

Into the storm (1998)

Muitos classificam essa banda como Power Metal por causa da temática das letras.

Esse disco, por exemplo, é totalmente baseado na história de “O Silmarillion” de J. R. R. Tolkien.



Blind Guardian

Into the storm (1998)

Essa banda resolveu ver até onde dava para unir o Heavy Metal, com vocal rasgado, e uma forte influência da música clássica no processo composicional.

Não há timbre de orquestra nem Cravo.

Mas há corais maravilhosos, e guitarras imitando instrumentos de orquestra.



Blind Guardian

Precious Jerusalem (2002)

Só para não pensarem que aquela era uma música isolada.



Blind Guardian

Precious Jerusalem (2002)

Esse vocalista é incrível.

Uma versatilidade impressionante.

Mas, ouçam além das vozes.

Ouçam os ritmos na bateria e na guitarra.



Blind Guardian

Precious Jerusalem (2002)

Lembram quando eu disse que o guitarrista do Queen, Brian May, compunha as partes da guitarra pensando nela como um instrumento de orquestra?

Aqui no Blind Guardian isso é levado ao limite.



Blind Guardian

Precious Jerusalem (2002)

Mas o que mais chama a atenção nessa banda são os vocais e corais de Hansi Kürsch.



Angra

Stand Away (1993)

Nessa música está clara a influência dos estudos formais de música clássica, orquestração e canto operístico de André Matos.

Esse uso de timbres orquestrais e coros operísticos passou a ser cada vez mais comum em bandas de Heavy Metal.



Angra

Stand Away (1993)

André Matos foi um dos grandes cantores de Heavy Metal no Brasil.

Infelizmente faleceu cedo, com um infarto, em 2019.



Avantasia

Reach out the light (2001)

Um dos pontos altos do Metal Sinfônico foi quando Tobias Sammet, ex-vocalista da banda de Power Metal Edguy, resolve compor uma Ópera Metal.

Esse projeto se chama Avantasia e conta com diversos músicos e cantores de Metal.



Avantasia

Reach out the light (2001)

Heavy/Power Metal bem na linha do Helloween.

Empolgante, não é?

Ouçam as variações da bateria...

Há muito ela deixou de ser coadjuvante.



Avantasia

Reach out the light (2001)

Ouçam o pré-refrão com inserções do coral.



Avantasia

Reach out the light (2001)

Outro refrão com
bateria muito rápida
contrastando/equilibrando
com melodia vocal lenta.

Já ouvimos isso no Angra, por
exemplo.



Nightwish

Wishmaster (2000)

Aí o Metal Sinfônico não parou mais e só fez crescer.

Uma das principais características atuais são as vocalistas soprano, além de muito timbre orquestral e coros.



Nightwish

Wishmaster (2000)

Tarja Turunen ficou muito famosa como a vocalista da banda Nightwish. Ouçam sua belíssima voz.

Aqui já temos um timbre totalmente associado à música de concerto, sem o “rasgado” típico do Metal.



Nightwish

Wishmaster (2000)

A parte Metal fica somente nos timbres da banda.

Antes que eu esqueça, eles são finlandeses.



Within Temptation

Iron (2011)

Outra banda de Metal Sinfônico com uma vocalista mezzo-soprano.



Within Temptation

Iron (2011)

Obviamente que essas bandas exploram ao máximo o alcance vocal e a beleza de suas vocalistas.



Epica

Cry for the Moon (2003)

Nossa terceira banda com vocais femininos é a Épica.

Essa introdução já deixa claro que não é simplesmente Metal.



Epica

Cry for the Moon (2003)

Ouçam o timbre da bateria, e como ela está alta na mixagem.

Nem precisa de guitarra distorcida para saber que é Rock.



Epica

Cry for the Moon (2003)

As bandas sabem que precisam vender um produto completo, que envolve música e imagem.

Por isso a escolha d@s cantores sempre leva em consideração o padrão de beleza vigente.



Epica

Cry for the Moon (2003)

Nessas bandas não há músicos “feios” ou fora de forma.

Diferente de subgêneros mais extremos nos quais isso não é levado em conta.



Fim da seção sobre Metal Sinfônico

